



“Neste momento precisamos nos unir para encontrar soluções e aliviar a dor da nossa população”



PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Mato Grosso registra morte de 53 enfermeiros vítimas da Covid-19

Pág. 8



EDUCAÇÃO

Professores temem volta às aulas presenciais

Incertezas quanto ao retorno das aulas pairam nas cabeças de pais, professores e funcionários da rede de ensino

As atividades escolares foram suspensas em todo o país há mais de um ano por conta das medidas de prevenção contra a covid-19. Desde então a angústia e incerteza quanto ao retorno das aulas tem pairado na cabeça de muitos pais e principalmente dos professores e funcionários que atuam nas unidades escolares.

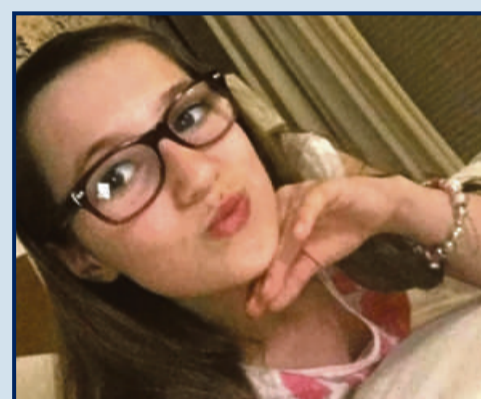
A fim de amenizar o prejuízo no andamento do currículo e do ano letivo, a maioria das instituições de ensino optaram por oferecer aulas remotas. Assim, as aulas seguem por meio de encontros on-line.

Em Mato Grosso, a volta às aulas divide opiniões, mas a Assembleia Legislativa de Mato Grosso aprovou recentemente o projeto de lei que reconhece as atividades educacionais como essenciais enquanto durar a pandemia.

Na prática, a aprovação do projeto significa permitir a reabertura das instituições de ensino públicas e privadas nos 141 municípios de Mato Grosso. Mas a lei ainda depende da sanção do governador Mauro Mendes (DEM) para entrar em vigor.

[Leia mais na página 7.](#)

PINGA FOGO



Denúncia anônima sobre caso “Isabele” gera revolta entre servidores do Pomeri

Causou estranheza, inclusive no meio jurídico, supostas denúncias de privilégios conferidos à adolescente B.D.O.C., 15, acusada de matar a estudante Isabele Guimarães Ramos. Um periódico da Capital trouxe em suas páginas que a adolescente internada no Pomeri estaria sendo beneficiada em relação às acomodações, visitas de familiares e acesso à alimentação própria. Uma denúncia sem nome e sobrenome, que coloca em suspeição a seriedade dos servidores locais, que constantemente são fiscalizados pelo Juizado da Infância e Juventude.

[Mais na página 3.](#)

[Leia Nota de Esclarecimento na página 4.](#)

INCLUSÃO, RESPEITO E OPORTUNIDADE



Prefeitura de Cuiabá lança projeto inédito

A iniciativa pioneira da Prefeitura de Cuiabá servirá de modelo para outros estados. O objetivo é promover a inserção no mercado de trabalho da população negra, LGBTQIA+, da pessoa com deficiência, imigrantes e outros grupos sociais que também enfrentam dificuldades no acesso ao mercado. [Pág. 5](#)

CHARGE DA SEMANA

VACINA CUIABÁ...



CUIDE-SE

CORONAVIRUS

COVID-19

ESTÁ MATANDO MAIS A CADA DIA!
SEJA CONCIENTE!



Siga nas redes sociais



@jcopopular



/jcopopular



@jcopopular

É notícia, investigação e exclusividade.

Jornal **Popular** Centro OesteCaiubi Kuhn
Professor na Faculdade de Engenharia (UFMT)**“No Brasil, 86 milhões estão empregadas, porém deste total, 39,7% exercem atividades informais”**

A informalidade e a crise

A informalidade é um dos grandes problemas estruturais do país. Neste texto vou abordar sobre os efeitos deste problema em crises como a pandemia que vivemos, ou mesmo para outras questões relevantes como previdência social e proteção social dos trabalhadores.

A falta de empregos formais deixa milhões de brasileiros em situações precárias, sem ter segurança sobre o almoço do dia de amanhã e sobre o futuro próximo. A busca pela ampliação do trabalho formal deve ser uma prioridade de qualquer governo que valorize o seu povo.

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 31 de março, no Brasil existem cerca de 14,3 milhões de desempregados, o que significa 14,2% de taxa de desocupação.

No Brasil, 86 milhões estão empregadas, porém deste total, 39,7% exercem atividades informais. Além disso, 5,9 milhões de pessoas estão no grupo dos desalentados, nome dado àquelas pessoas que gostaria de conseguir uma vaga, mas que não procuram mais emprego, ou seja, as pessoas que desistiram de tentar conseguir uma vaga de trabalho.

Os dados não são animadores, em muitos estados do país o número de trabalhadores informais ultrapassa 50% da população ativa.

E o que isso representa?

Em muitos empregos informais, as pessoas não possuem o mínimo de proteção social. Se sofrerem um acidente de trabalho ficam sem comida em casa, não possuem acesso a seguro-desemprego, em muitos casos precisam manter o trabalho diário para pagar as contas básicas com moradia e alimentação, ou seja, na prática essas pessoas são duramente afetadas até mesmo se ficarem doentes.

A pandemia trouxe inúmeras limitações de circulação, sobrecarregou o sistema de saúde e as medidas de isolamento adotadas restringiram atividades econômicas.

Essas medidas afetaram com uma força muito maior os trabalhadores informais que, se ficarem doentes ou sem trabalhar por uma semana, ficam sem comida em casa.

A implementação do auxílio emergencial para muitas destas pessoas foi uma salvação e, em muitos casos, pode ter representado até mesmo um au-



Foto: Liemaida Free Pix

mento da renda mensal, já que segundo dados da PNAD, de 2018, 50% da população do Brasil vivia na época com renda per capita de até 413 reais.

Porém, com o fim do auxílio no final do ano de 2020, a luta pela sobrevivência bateu na porta dos trabalhadores informais novamente e, talvez esse tenha sido um dos grandes motivos pelo crescimento do número de novos infectados pelo Coronavírus entre janeiro e abril.

Talvez se o auxílio tivesse sido mantido, a circulação de pessoas que vão às ruas na busca pela sobrevivência não seriam tantas e o vírus teria circulado menos e muitas mortes poderiam ter sido evitadas.

Além disso, o novo valor do auxílio, somado à inflação acumulada, pode representar a necessidade da continuação de atividades diárias, para pessoas que, em muitos casos, não possuem recursos para comprar equipamentos de proteção para evitar o contágio com o novo Coronavírus.

Os números mostram que é evidente que a alta taxa de informalidade levou a uma baixa proteção da população neste momento de crise econômica e sanitária.

Para além dos efeitos existentes durante a pandemia, a formalização deve ser um objetivo constante de qualquer governo no Brasil. O Brasil vive um momento com elevada taxa de pessoas em idade produtiva e, mesmo assim, possui problemas com a previdência social. Em outros países, os problemas entre custo e arrecadação do sistema de previdência ocorrem somente quando a população do país começa envelhecer, ou seja, quando ocorre uma ampliação proporcional do número de aposentados em relação a população ativa.

Porém, isso ainda não ocorreu no Brasil. Os problemas de arrecadação da previdência estão de certa forma relacionados com elevado número de trabalhadores informais.

Precisamos de políticas de formalização do trabalho no Brasil. O país precisa prezar pela proteção social dos seus cidadãos. Melhorar o índice de formalização trará inúmeros pontos positivos para os trabalhadores, empregadores e para o governo. A pergunta que fica é: Por que será que isso não parece ser uma prioridade para o governo?

Caiubi Kuhn

é professor na Faculdade de Engenharia (UFMT)

EDITORIAL

Relacionamentos abusivos

Todo mundo já ouviu falar de relacionamentos abusivos. O primeiro cenário que vem à mente quando se trata desse assunto é do relacionamento fisicamente agressivo, certo? A palavra “abuso” remete muito ao contexto do abuso sexual ou de agressão, mas, na verdade, existem mais variações de abusividade dentro de um relacionamento e algumas são, talvez, até mais frequentes.

O problema dessas variações de abusos nos relacionamentos é que muitas se tornam um pouco complicadas de serem identificadas. A pessoa que é vítima do abuso geralmente não enxerga a situação ou simplesmente se recusa a admitir que sua pessoa amada seja um agressor abusivo. O fator que ajuda a mascarar essas variações é o quão sutis e disfarçadas elas acontecem no dia a dia. Isso é duplamente verdade no caso de relacionamentos entre adolescentes, porque nesses momentos de “primeiro amor” é normal valorizar a intensidade e a paixão acima de tudo; achar que o relacionamento tem que ser épico, dramático, que

nem os filmes e livros românticos te fazem acreditar. Além disso, as imagens de relacionamento abusivo mais divulgadas não são de adolescentes.

Nós sabemos que dói chegar à conclusão de que você está sendo vítima de abuso. Dói, mas é um mal necessário. O primeiro passo é identificar o abuso e então se livrar do que te prende a isso. Entretanto, é mais fácil falar do que fazer.

Muitas vezes você não consegue sair desse namoro/casamento/situação e os motivos são os mais diversos: medo da reação da outra pessoa, medo de ficar sozinha, esperança de que a pessoa vai mudar, ou porque você simplesmente ama a outra pessoa e, quando a gente ama, tentamos o máximo para manter a pessoa por perto. O que você precisa entender é que o amor não suporta o sofrimento constante. Não vale a pena se permitir sofrer desse jeito porque você ama a pessoa. Quando ela abusa de você, sua atitude é a maior prova de que o amor não é recíproco. Amor não sufoca, não controla, não humilha, não abandona, não machuca, não faz pressão psicológica, não ameaça, não agride, não mente. Isso é abuso, amor é outra coisa.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas**DEPTO COMERCIAL**
3052-6030 / 3052-6031**FOTOS**
Assessoria e divulgação**EDITOR DE ARTE / PROJETOS**
CO Polular**CHARGE**
Fred**PAUTA**
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com**CIRCULAÇÃO**
15.000 mil exemplares
Cuiabá, Várzea Grande e baixada.Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA FOGO



Denúncia anônima sobre caso "Isabele" gera revolta entre servidores do Pomeri

Causou estranheza, inclusive no meio jurídico, supostas denúncias de privilégios conferidos à adolescente B.D.O.C., 15, acusada de matar a estudante Isabele Guimarães Ramos. Um periódico da Capital trouxe em suas páginas que a adolescente internada no Pomeri estaria sendo beneficiada em relação às acomodações, visitas de familiares e acesso à alimentação própria. Uma denúncia sem nome e sobrenome, que coloca em suspeição a seriedade dos servidores locais, que constantemente são fiscalizados pelo Juizado da Infância e Juventude.

Defesa lamenta expediente ilícito



A banca de advogados que defende a menor, uma das mais respeitadas do Centro Oeste, comandada pelo doutor Artur Osti, emitiu nota à imprensa, lamentando que esse tipo de expediente, ilícito, venha à tona na iminência do julgamento perante o Tribunal que decidirá se às crianças e adolescentes acusados de ato infracional também são asseguradas as garantias constitucionais da não culpabilidade e do duplo grau de jurisdição. Além disso, pontua que a defesa não foi consultada pelos autores da reportagem, e que quem se vale desse tipo de expediente deveria repensar sua conduta, na medida em que, a ilicitude da mesma atinge não só uma adolescente de apenas 15 (quinze) anos de idade, mas também servidores públicos injustamente acusados de favorecimento. A defesa esclarece ainda que o incidente será objeto das representações de natureza cível e criminal.

Boa notícia



Cuiabá será uma das capitais que receberá doses da vacina da Pfizer contra o novo coronavírus (Covid-19). O prefeito Emanuel Pinheiro (MDB), afirmou que deve lançar já nos próximos dias a vacinação de garis, varredores de rua, carroceiros e motoristas do transporte coletivo. Estes grupos são os mais vulneráveis e a chegada destas doses vai ajudar a auxiliar na aceleração da vacina de grupos prioritários. Com o final da imunização de idosos, novos grupos devem começar a ser imunizados.

Imunizado



O deputado estadual Eduardo Botelho (DEM), primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19. Ele foi imunizado no posto do Sesipapa, pelo sistema drive thru. Após ser vacinado, Botelho, que tem 62 anos, comemorou o fato nas redes sociais. "Em breve, todos estarão vacinados e vamos estar imunizados, livre desse coronavírus". O parlamentar recebeu a dose da vacina AstraZeneca. A segunda dose deve ocorrer somente daqui a três meses.

Grampolândia

O juiz Jorge Luiz Tadeu Rodrigues, da 7ª Vara Criminal de Cuiabá, determinou que a delegada Ana Cristina Feldner, responsável pela investigação da "Grampolândia Pantaneira", encaminhe a ele todos os inquéritos sobre o caso já produzidos até o momento. A decisão é do dia 18 de fevereiro e atende a um pedido do promotor de Justiça Reinaldo Rodrigues de Oliveira, que pede acesso às investigações.

Dia das Mães Solidário

Com o objetivo de levar afeto e acolhimento às idosas que vivem no Abrigo Bom Jesus de Cuiabá, muitas delas mães e avós, a Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Mato

Grosso (OAB-MT), por meio de suas comissões de Direito da Mulher e de Direito Sistêmico, lança a campanha "Dia das Mães Solidário". A ação visa arrecadar adereços, produtos de beleza e higiene pessoal que serão doados às idosas no dia 08 de maio.

ENTREVISTA DA SEMANA WELLINGTON FAGUNDES

"Neste momento precisamos nos unir para encontrar soluções e aliviar a dor da nossa população"

A entrevista da semana é com o Senador da República Wellington Fagundes. Ele fala sobre os trabalhos no legislativo de 2020 e a situação da BR 163 em Mato Grosso, pandemia, eleições entre outros assuntos. Confira.



“**Estamos atuando para fazer a vacina chegar a todos os brasileiros. Isso é fundamental para aliviar a dor da nossa população**”

Regina Botelho
Da Redação

CO Popular - O senhor admite possibilidade de disputar o governo em 2022?

Wellington Fagundes - Tenho dito que neste momento, de pandemia e milhares de pessoas morrendo diariamente, não é momento de falarmos de eleição. Mas muita gente tem me procurado e me pedido para ser candidato tanto ao Governo quanto ao Senado, devido ao trabalho que temos feito. Mas essa é uma decisão que não cabe somente a mim, mas ao partido (Partido Liberal) e aos meus companheiros. Tenho ouvido a todos, inclusive a minha família.

CO Popular - Quais serão as suas prioridades para legislativo de 2021?

Wellington Fagundes - A prioridade tem sido uma só: trabalhar para conter a pandemia da covid-19. Sou relator da Comissão da Covid-19 no Senado que está discutindo alternativas para fazer chegar a vacina ao braço de todos os brasileiros. Esse é o desejo de todos. Entre as alternativas que estamos apontando está a produção de vacinas pelas indústrias de vacina animal. Três delas têm condições de produzir a vacina contra a covid. Essa alternativa pode em até 90 dias resolver a questão da vacinação em todo o país. Esses parques industriais têm tecnologia e biossegurança para garantir qualidade e quantidade na produção da vacina. Só precisa o governo federal autorizar e a produção é imediata a partir do IFA (Ingrediente Farmacêutico Ativo). Isso é fundamental, já que não temos garantia de vacinas suficientes para imunizar nossa população até o final do ano. Não há vacina suficiente no mundo. Com essa proposta, o Brasil poderá se tornar autossuficiente e até exportar vacinas para o mundo.

CO Popular - Senador existe algum projeto para solucionar a situação da BR 163 em Mato Grosso?

Wellington Fagundes - A BR-163 é um dos principais eixos de escoamento da nossa produção agrícola. Por essa rodovia passam as cargas que vem do Sul para o Norte do país e vice-versa. Nos últimos anos, o governo federal fez vários investimentos, principalmente no trecho entre Rondonópolis e Cuiabá, onde estão sendo duplicados 210 km, grande parte em pista de concreto. Era um trecho crítico, com grande número de acidentes frontais e vítimas fatais. Um outro trecho, entre Rosário Oeste e o Posto Gil, já foi duplicado. Mas a rodovia requer outros investimentos, como a duplicação entre Cuiabá e Rosário Oeste e entre o Posto Gil até Sinop. Isso estava previsto no contrato de concessão com a Rota do Oeste, mas essa concessão - como várias outras no Brasil - está com problemas e a empresa não honrou os compromissos. O governo federal estuda fazer nova concessão. Além disso, o Ministério da Infraestrutura deve realizar o leilão de concessão do trecho entre Sinop e Miriúba (PA) em julho deste ano. O edital já foi aprovado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Então, temos boas perspectivas para a

rodovia e vamos continuar trabalhando para que ela ofereça cada vez mais segurança e conforto aos usuários.

CO Popular - Qual análise o senhor faz das brigas entre o prefeito Emanuel Pinheiro e do governador Mauro Mendes?

Wellington Fagundes - Considero desnecessária e até prejudicial para a sociedade. Já conversei com o Emanuel Pinheiro sobre isso. Prefeitos e governadores precisam atuar em harmonia, inclusive com o governo federal. Ainda mais neste momento de pandemia em que todos precisamos nos unir para encontrar soluções e aliviar a dor da nossa população.

CO Popular - Com relação ao VLT, é a favor da conclusão do Veículo Leve Sob Tribos (VLT) em Cuiabá e Várzea Grande?

Wellington Fagundes - Sempre disse que isso deveria ter sido melhor discutido com os prefeitos de Cuiabá e Várzea Grande, assim como toda a população. As cidades precisam de investimentos em transporte de massa para levar agilidade e conforto aos usuários. Sempre defendi a conclusão do VLT porque considero que uma obra inacabada é prejudicial para a população. Mas não sei se a decisão do governador em optar pelo BRT é irreversível.

“**A BR-163 é um dos principais eixos de escoamento da nossa produção agrícola. Por essa rodovia passam as cargas que vem do Sul para o Norte do país e vice-versa**”

CO Popular - O senhor completou 30 anos de mandatos ininterruptos no Congresso Nacional. Qual avaliação que o senhor faz da sua trajetória como político?

Wellington Fagundes - Sempre tenho dito que a melhor forma de retribuir a confiança que o eleitor em nós deposita é trabalhando. Sou muito grato ao povo de Mato Grosso e do Brasil. Nesses 30 anos, aprendi muito e tenho dedicado todos os dias do meu mandato para atender as principais demandas da população de Mato Grosso. Nesses anos todos, percorri todos os municípios e tenho atuado para viabilizar projetos e obras. Entendo que é nos municípios que as pessoas vivem e é lá que devem contar com serviços de qualidade por parte do Poder Público, como uma boa educação, saúde, emprego etc. E temos melhorado muito o repasse de recursos para os municípios.

CO Popular - O senhor é o relator da comissão criada pelo Congresso Nacional para acompanhar o enfrentamento da pandemia de Covid-19 no País. O que está sendo feito?

Wellington Fagundes - Como disse anteriormente, estamos atuando para fazer a vacina chegar a todos os brasileiros. Isso é fundamental para aliviar a dor da nossa população. Hoje, é quase impossível você encontrar uma pessoa que já não tenha um parente ou amigo que tenha sido vítima dessa doença. Então, o brasileiro precisa contar com a vacina e voltar a ser o povo alegre e confiante no futuro, como sempre foi.

CO Popular - Na sua concepção o governo federal demorou para amenizar o caos da covid-19 no Brasil?

Wellington Fagundes - Sim. A pandemia começou pela China e outros países asiáticos. Só depois de um tempo ao Brasil, e mesmo quando chegou, vimos pessoas ligadas ao Governo negando o poder letal desta doença. Acho que era perfeitamente viável nos anteciparmos com algum planejamento para enfrentar essa doença. Faltou esse planejamento. E isso foi registrado ao longo do ano passado. Mas vejo com otimismo a gestão do atual ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Soma-se a isso o fato de estarmos todos atuando no mesmo sentido: Congresso Nacional, Poder Executivo, governadores, prefeitos, pesquisadores etc.

CO Popular - O que os municípios, podem esperar de novidades de investimento, emendas e projetos?

Wellington Fagundes - O Orçamento Geral da União ainda está aguardando a sanção do presidente Jair Bolsonaro, mas durante a sua discussão no Congresso Nacional apresentamos muitas emendas que destinam recursos para obras importantes. Somente da minha parte, são R\$ 84 milhões que serão repassados diretamente para o governo do Estado, que se comprometeu a duplicar esses investimentos. Mato Grosso é um estado em construção. Então, esses investimentos são fundamentais para criar novas oportunidades e melhorar a vida de todos.

PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Profissionais da saúde relatam desafios diários no combate ao coronavírus

Profissionais da área de saúde convivem com o medo da contaminação no trabalho em hospitais

Regina Botelho
Da Redação

Indispensáveis, os profissionais da saúde atuando no combate ao covid-19 estão entre os grupos mais vulneráveis às consequências emocionais e psicológicas da pandemia. Eles encaram rotinas exaustivas, onde o foco é dar tudo de si para cuidar dos pacientes infectados. Neste cenário, o amparo à saúde mental da linha de frente cabe também à coletividade, responsável por se informar, validar e respeitar quem cuida dos enfermos.

A sobrecarga do trabalho e sensação de impotência ao testemunhar o número significativo de mortes pela covid-19 podem gerar reação aguda ao estresse e transtorno de esgotamento.



Foto: Reprodução



Guttemberg Golin estudante de Medicina diz que a categoria sofre com medos, incertezas e que a saúde mental dos profissionais se deteriorou

sionais acaba tendo a necessidade de ter dois empregos para complementar a renda familiar. "Com a pandemia, tanto o desgaste emocional quanto o físico vêm se tornando cada vez mais visíveis", diz um enfermeiro que trabalha no Hospital São Matheus.

Além das vítimas e de suas famílias, os profissionais da saúde foram os mais afetados pela pandemia

enaltece que o desgaste físico e emocional já era notável há muito tempo devido à carga horária de trabalho, porque a maioria dos profis-

No olho do furacão, profissionais da saúde trabalham com o medo do contágio e lidando com a iminente lotação e falta de investimentos

Linhas de frente

Ao todo, 102 profissionais da saúde - contabilizando outras áreas além dos ramos da enfermagem - perderam suas vidas no estado, sendo 50 mulheres e 52 homens, conforme dados do Painel Covid-19 em Mato Grosso atualizado no último dia 8 de abril pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT). Destes, 28 eram médicos e 51 trabalhavam na enfermagem. Os dados são do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (Coren-MT).



De acordo com estudo conduzido por pesquisadores da China, a elevação nos níveis de estresse, insônia e distúrbios psicológicos atinge principalmente entre as equipes médicas na linha de frente contra a covid-19. O trabalho constante para salvar vidas fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) manifestasse preocupação com a saúde mental desses profissionais.

Eluise Dorileo, psicóloga de Família, frisa que diante da pandemia, a sociedade está vivendo um período de caos tanto para profissionais de saúde que estão exauridos quanto à população.

"O aumento de quadro de transtorno mental, ansiedade, depressão e exaustão física e psíquica está no limite. Estamos à beira colapso da saúde mental. Não quero ser alarmante, mas muitos profissionais já passaram de seus limites e estão adoecendo".

A especialista pontua que é preciso cuidar dos cuidadores, olhar para os profissionais que atuam na linha de frente da pandemia com amor, interceder cada um em seu credo, escutar a dor da impotência humana. "Todos estamos impotentes diante do vírus. Aguardando a ciência. Devemos nos colocar a serviço da vida, porém, precisamos reduzir as perdas emocionais, procurar ajuda terapêutica, profissionais que poderiam apoiar uns aos outros, espiritualidade, meditação, integração com a natureza para recarregar as energias vitais e o que é necessário para este tempo".

Conforme a psicóloga Larissa Silhessarenko Ribeiro, diante do cenário de pandemia ocasionada pelo novo coronavírus - Covid-19 - o físico, emocional e espiritual podem ser afetados.

"É preciso se reinventar, vivendo um dia de cada vez na busca da harmonia, equilíbrio do que somos, visando acima de tudo o nosso cuidado e dos outros! É necessário nos zelar, nos amar, nos acolher e se respeitar bem como ao próximo, afinal o fortalecimento de valores como empatia e solidariedade, precisam ser vivenciadas", comenta a psicóloga.



Eluise Dorileo, psicóloga de Família, frisa que o aumento de quadro de transtorno mental, ansiedade, depressão está no limite

No olho do furacão estão os profissionais da saúde e aqueles que trabalham em unidades básicas de atendimento, unidades de pronto atendimento e hospitais, com o medo do contágio e lidando com a iminente lotação e falta de recursos.

O estudante de Medicina da Faculdade Estácio de Sá de Ribeirão Preto, São Paulo Guttemberg Golin que está fazendo estágios diz que a categoria sofre com medo, incertezas e que a saúde mental dos profissionais de saúde se deteriorou.

"Insônia, transtorno de ansiedade e transtorno depressivo tem sido diagnósticos frequentes na classe médica e população como um todo".

Um clínico geral que atua em uma unidade de saúde de Cuiabá e que pediu para não ter seu nome revelado afirma que a pandemia tem colocado em teste de fogo o sistema de saúde e está servindo para ver as carências que saúde tinha há mais de séculos.

A disseminação rápida do vírus tem sido outro desafio. A enfermeira Elisângela Batista

NOTA DE ESCLARECIMENTO



ARTUR B. F. OSTI
ADVOGADOS ASSOCIADOS

1. Sobre a "matéria jornalística" apontando a suposta existência de benefícios na privação da liberdade da adolescente envolvida no fatídico acidente ocorrido no Condomínio Alphaville, a defesa lamenta que esse tipo de expediente, ilícito, venha à tona na iminência do julgamento perante o Tribunal que decidirá se às crianças e adolescentes acusados de ato infracional também são asseguradas as garantias constitucionais da não culpabilidade e do duplo grau de jurisdição.

2. O fato da "matéria jornalística" sequer ter consultado a defesa sobre tais denúncias anônimas [se é que elas existem], por si só, diz muito sobre a inidoneidade da publicação. Tivesse consultado a defesa, nos limites do que o sigilo processual permite esclarecer, teriam tomado ciência que, decorridos mais de 90 (noventa) dias desde a internação antecipada, a menor ainda não conseguiu sequer ter acesso a direitos mínimos, a exemplo do direito de estudar na vigência da medida socioeducativa aplicada de forma antecipada, uma vez que a Escola em que foi matriculada, até os dias atuais, não forneceu nenhuma aula, remota ou presencial, às menores privadas de liberdade no Centro de Internação. Se a defesa ainda não conseguiu autorização judicial sequer ao direito de ter acesso ao conteúdo de aulas escolares franqueadas de forma gravada, que dirá em relação a benefícios não previstos em Lei e, em tese, aplicados de forma não igualitária.

3. Quem se vale desse tipo de expediente deveria repensar sua conduta, na medida em que, a ilicitude da mesma atinge não só uma adolescente de apenas 15 (quinze) anos de idade, mas também servidores públicos injustamente acusados de favorecimento que, com o pouco que a Administração Pública lhes fornece, tentam assegurar um mínimo às crianças e adolescentes lá privados de sua liberdade. Este signatário, aliás, é testemunha de que alguns exemplares servidores acabam tirando do seu próprio para fornecer a crianças e adolescentes lá internados em estado de absoluta hipossuficiência financeira e familiar.

4. Este lamentável incidente será objeto das representações de natureza cível e criminal respectivas, assim como, prequestionado no procedimento de apuração do ato infracional que futuramente será submetido a apreciação dos Tribunais.

ARTUR BARROS FREITAS OSTI
OAB/MT 18.335

INCLUSÃO, RESPEITO E OPORTUNIDADE

Prefeitura de Cuiabá lança projeto Inluiuabá que garante oportunidade de emprego

A iniciativa pioneira da Prefeitura de Cuiabá servirá de modelo para outros estados. O objetivo é promover a inserção no mercado de trabalho da população negra, LGBTQIA+, da pessoa com deficiência, imigrantes e outros grupos sociais que também enfrentam dificuldades no acesso ao mercado

Lucas Leite
Da Redação

Emanuel Pinheiro e a primeira-dama Márcia Pinheiro, lançaram mais um projeto que apoia a população LGBTQIA+ de Cuiabá. O projeto Inluiuabá - Inclusão, Respeito e Oportunidade.



Lançamento do projeto Inluiuabá

O projeto que é referente à criação de vagas e ingresso ao mercado de trabalho para a comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo e Assexual), a pessoa com deficiência, imigrantes e outros grupos sociais.

O lançamento do programa contou com a participação do vice-prefeito de Cuiabá, José Roberto Stopa, do secretário adjunto da Pessoa com Deficiência de Cuiabá, Rubens Dias da Silva, da deputada federal Rosa Neide (PT), da assessora nacional de Direitos Humanos da ONU, Ângela Pires, e ainda com o presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Cuiabá, Juca do Guaraná.

Em seu discurso no lançamento do projeto que é pioneira em todo o país, Emanuel ainda enfatizou a importância desse projeto.

"Essa data, de 22 de abril de 2021, servirá de legado para a história desta capital tricentenária, terra de Dom Aquino Corrêa. Estamos trabalhando para oferecer uma cidade cada vez mais digna e que todos sejam respeitados de forma igualitária. O Inluiuabá não é um gesto simbólico, e sim um programa com causa e efeito, uma ação humanitária que fortalece o nosso compromisso de uma gestão humanizada que trabalha pelo povo cuiabano", declarou o prefeito de Cuiabá.

A primeira-dama ainda concluiu reafirmando o exemplo de inclusão. "Nós precisamos trabalhar cada vez mais pela inclusão e Cuiabá, com uma gestão humanizada, sempre é um exemplo", defendeu Márcia.



Novos servidores da prefeitura de Cuiabá

PROJETO PILOTO

Traumatologia humanizada irá reduzir filas de pacientes com fraturas no HMC

Em São Paulo e Curitiba, por exemplo, já foram criados polos referência nesses atendimentos, o que reduziu o tempo de espera do paciente que sofre por uma vaga

Rayane Alves
Da Redação

O vereador Dr. Luiz Fernando (Republicanos) indicou durante sessão plenária um projeto piloto ao Executivo para que em Cuiabá seja implantada a traumatologia humanizada para dar celeridade a pacientes com fraturas expostas e fechadas.

De acordo com o parlamentar, essa é uma indicação de campanha onde ele frisou nas mais de 180 reuniões com parceiros a necessidade de criar polo de atendimento em sua especialidade para reduzir o tempo de espera dos pacientes que sofrem dor por horas em filas nos Prontos Socorros das capitais.

Durante seus 20 anos atuando como ortopedista e traumatologista em grandes centros como Cuiabá, Curitiba e São Paulo, o vereador lembrou que a dificuldade é grande para a equipe de saúde, já que no local é o único ponto de atendimento e, por ser Capital, os municípios menores por não darem conta da demanda encaminham o paciente para a cidade que tem a especialidade médica. Com isso, a demanda se torna grande e o paciente leva em média até dois dias para ser atendido.

Em São Paulo e Curitiba, por exemplo, já foram criados polos referência nesses atendimentos, o que reduziu o tempo de espera do paciente que sofre por uma vaga. "Funciona bem e por isso quero trazer essa realidade para Cuiabá também. Seria a descentralização dos traumas de acidentes domésticos e automobilísticos", disse.

Atualmente em Cuiabá, se acontece acidente chama o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), e sendo fratura exposta ou fechada leva ao Hospital Municipal de Cuiabá



Os postos terão ortopedista, técnico em imobilização engessada (engesseiro) e raio x funcionando sete dias da semana durante as 24h do dia

(HMC). Porém, essa unidade não atende só Cuiabá e sim a baixada cuiabana e ainda regiões Norte e Sul.

Com esse projeto piloto, que deve ser montado previamente em duas policlínicas ou Unidade de Pronto Atendimento (UPA) o paciente será levado pelo Samu ou pela própria família caso não chamem o serviço para um desses polos mais perto de casa. Lá, ele terá disponível uma equipe de ortopedista, técnico em imobilização engessada (engesseiro) e raio x funcionando sete dias da semana durante as 24h do dia.

"Aproximadamente 60% dos traumas são de tratamento conservador, ou seja, não dependem de cirurgia. E, se tem esses dois polos funcionando, os profissionais conseguem executar essa demanda sem deixar pessoas aguardando na fila. O que a gente precisa entender é que quando o paciente segue em hospital de trauma ele tem que seguir regras. Fratura exposta ou quadro grave sempre passa na frente de quem está com ombro luxado e fratura fechada, o que não significa que esses pacientes não sentem dor na fila. Então, isso traria celeridade para esses pacientes", finaliza.

COEGA
Poços Artesianais
Perfuração e Manutenção

99807-1110
69 99995-5337

COEGA PERIFONEIAÇÕES E MANUTENÇÕES LTDA
WWW.COEGAPERIFONEIAÇÕES.COM.BR
MACEIOPOLIS

Poços Artesianais

Av. Doutor Aleixo Ramos da Conceição, 3.530,
Bairro 23 de Setembro, Várzea Grande.

A melhor alternativa para abastecimento de água!

(65) 9.9995-5337 / 9.9988-8716
Whats: (65) 9.9807-1110



Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade. Carlos Drummond de Andrade

ESPECIAL VACINA SOLIDÁRIA

Idealizada pela primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro, a campanha **Vacina Solidária**, lançada no início do mês, já **ve** sendo replicada em cidades como Chapada dos Guimarães, Cáceres e Tangará da Serra. A campanha de arrecadação de alimentos durante o período de vacinação contra a covid-19 foi idealizada para ajudar famílias em situação de vulnerabilidade social. A arrecadação de alimentos pode ser feita por aqueles que já estão inseridos nos grupos prioritários para o recebimento da vacina. Hoje, Cuiabá disponibiliza pontos de imunização no Centro de Eventos Pantanal e, segunda-feira (12), iniciou também no Sesi Papa. Para ajudar no recolhimento dos alimentos, em diversos pontos de vacinação foram instalados pontos de coleta.



EDUCAÇÃO

Educadores demonstram preocupação com volta das aulas presenciais

Incertezas quanto ao retorno das aulas pairam nas cabeças de pais, professores e funcionários da rede de ensino

Regina Botelho
Da Redação

As atividades escolares foram suspensas em todo o país há mais de um ano por conta das medidas de prevenção contra a covid-19. Desde então a angústia e incerteza quanto ao retorno das aulas tem pairado na cabeça de muitos pais e principalmente dos professores e funcionários que atuam nas unidades escolares.

A fim de amenizar o prejuízo no andamento do currículo e do ano letivo, a maioria das instituições de ensino optaram por oferecer aulas remotas. Assim, as aulas seguem por meio de encontros on-line.

Em Mato Grosso, a volta às aulas divide opiniões, mas a Assembleia Legislativa de Mato Grosso aprovou recentemente o projeto de lei que reconhece as atividades educacionais como essenciais enquanto durar a pandemia.

Na prática, a aprovação do projeto significa permitir a reabertura das instituições de ensino públicas e privadas nos 141 municípios de Mato Grosso. Mas a lei ainda depende da sanção do governador Mauro Mendes (DEM) para entrar em vigor.

Caso a lei seja sancionada, ela vai favorecer as unidades das redes pública e privada de ensino municipal, estadual e federal, desde a educação infantil até o ensino técnico e superior.

Diante dessa situação, a reportagem do CO Popular conversou com alguns professores e ouviu opiniões sobre o assunto. “A favor desde que todos os profissionais estejam imu-



Reabertura das escolas deve ocorrer com segurança, preservando a saúde de crianças, adolescentes, profissionais da educação e das famílias de todos

nizados com a segunda dose”, revelou a educadora Lúcia.

Já Cibele é contra porque os profissionais da educação não foram vacinados e tão pouco as crianças e adolescentes.

Margareth também é a favor do retorno às aulas desde que todos os profissionais da escola vacinados, professores, pessoal da cozinha, segurança e limpeza. “Para o ensino fundamental o retorno deve ser com todas as medidas de proteção para as crianças. Na educação infantil primeiramente melhoria do espaço para que possa haver um distanciamento das crianças mais mesmo assim vejo dificuldades pois as crianças nesta faixa etária não utilizam máscara e não entende o distanciamento social”, ressalta a educadora.

Educação em risco

O presidente do Sintep-MT, Valdeir Pereira, defende o retorno presencial das aulas somente após a população ter sido amplamente imunizada.

Para o sindicato, a vida deve ser colocada como prioridade, uma vez que o país registra a triste marca de mais de 220 mil mortes pelo novo coronavírus e ainda, com a circulação de uma variante do vírus em plena atividade. “Sabemos que, por inércia e incompetência do governo Bolsonaro, que, ao invés de agir pelo bem do povo, preferiu politizar a vacina, tivemos um atraso ainda maior nesse processo de imunização, no entanto, não podemos arriscar mais vidas retomando as aulas presenciais, já que é impossível que isso seja feito sem expor as pessoas à essa contaminação”, alertou o sindicalista.

Mato Grosso conta com mais de 120 mil profissionais nas unidades de educação pública e privada. Um segmento que atua diretamente com mais de 800 mil estudantes. Para imunizar esses educadores, seriam necessárias mais de 240 mil doses só para esse grupo. Considerando os 10% que seriam destinados para essa imunização, Mato Grosso teria que receber do governo federal, mais de 2 milhões de doses para que destas, 10% contemplassem todos os trabalhadores da educação. Com a lentidão com que as vacinas chegam, fica evidente que essa proposta não se concretizará.

Imunização

O governador Mauro Mendes (DEM) já solicitou autorização para reservar 10% das vacinas contra a covid-19 que o Estado receber para a imunização dos profissionais da educação das redes públicas e privadas.

O secretário-chefe da Casa Civil, Mauro Carvalho disse em um programa de rádio de Cuiabá que o governo está fazendo um ofício para a Secretaria de Saúde, solicitando que após a vacinação dos profissionais das forças de segurança, que também sejam imunizados os profissionais da educação.



Valdeir Pereira, defende o retorno presencial das aulas somente após a população ter sido amplamente imunizada

Polarização no debate

Esse é um assunto que divide bastante opinião no debate nacional, portanto, é necessário considerar cuidadosamente alguns aspectos. Primeiro, é preciso entender que as medidas de prevenção são necessárias e indispensáveis para o bem-estar social e para a saúde pública. Dentre essas medidas estão o uso obrigatório de máscaras e o isolamento social através da quarentena. Enquanto o programa de vacinação caminha a passos lentos, é preciso atuar para evitar fortalecer a disseminação do vírus.

No entanto, há pessoas que acreditam que ainda é possível retomar as atividades de modo seguro e muitos pais pedem pela retomada. Diversos estados já iniciaram os planos para a volta as aulas presenciais, um deles foi o estado de São Paulo.

Aulas híbridas

Em Cuiabá, as atividades presenciais na rede pública municipal de Educação devem ser retomadas a partir do dia 3 de maio, de forma híbrida. No dia 12 (segunda-feira), está permitido o retorno das aulas na rede particular de Ensino, também no formato híbrido. O novo decreto tem validade de quinze dias e mantém medidas anteriores visando a contenção da transmissão do novo coronavírus na Capital.

O chefe do Palácio Alencastro, Emanuel Pinheiro disse que as novas medidas só foram possíveis porque Cuiabá deixou o hanking das cidades classificadas como de risco muito alto” e passou a estar em “risco alto”, para a Covid-19. Todas as medidas de biossegurança já previstas nos decretos anteriores assim como os protocolos sanitários recomendados deverão ser mantidos como o limite de 50% da capacidade total de cada sala de aula, distanciamento entre as carteiras, disponibilidade de álcool 70% ou produto semelhante para higienização, uso de máscara, entre outras”.

Nas unidades da rede pública municipal de ensino as atividades pedagógicas continuarão em todos os níveis, por meio do uso de tecnologia digital e estratégias de ensino a distância – EAD, até 03 de maio de 2021. A previsão é de que a partir dessa data possam ser realizadas pelo sistema híbrido, até o pleno restabelecimento das atividades presencial.



Governador já solicitou autorização para reservar 10% das vacinas que o Estado receber para a imunização dos profissionais da educação

RETORNO DAS AULAS

“Precisamos oferecer um ambiente seguro nas escolas”, diz secretário

Recentemente foi aprovado um projeto de lei na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (AL-MT), que reconhece as atividades escolares como essenciais

Rayane Alves
Da Redação

“Queremos retornar às aulas só depois que apresentarmos um ambiente seguro para os estudantes, professores e famílias”. Essa foi a fala do secretário de Estado de Educação (Seduc-MT), Alan Porto, após comentar sobre a possível volta às aulas em Mato Grosso.

Recentemente foi aprovado um projeto de lei na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (AL-MT), que reconhece as atividades escolares como essenciais. Porém, o secretário argumenta que não viu “ninguém falando sobre retomada das atividades”, já que quem decide são os chefes dos Poderes, no caso no município as prefeituras e no Estado, o governador Mauro Mendes (DEM).

“Priorizamos a segurança do ambiente escolar e quem faz isso são os técnicos da saúde e a Vigilância Sanitária. Agora, nós não temos como adiantar o processo de imunização até porque ele faz parte de um plano nacional de imunização. Agora, quando tivermos imunização a gente retorna ou gradativa ou híbrida. Neste momento estamos preocupados apenas com a vida das pessoas”, adiantou.

Em Mato Grosso, já existe a possibilidade de novas doses, já que os 141 municípios compõem o Consórcio Brasil Central (BrC), que negocia a



Segundo o secretário, neste ano 386 mil matrículas já foram realizadas e o número de alunos faz parte da média que o Estado esperava

compra de 28 milhões de doses da Sputnik V, desenvolvida pelo Centro Gamaleya, na Rússia. A expectativa é que, caso a aquisição se concretize, cada Estado fique com quatro milhões de unidades para imunizar sua população. Vale lembrar que Mendes também compõe outra aliança no país e já conseguiu outras 1,2 milhão de doses.

“A gente espera que venha a Sputnik V para acelerar esse processo e a gente retorne com segurança”, disse. Segundo o secretário, neste ano 386 mil matrículas já foram realizadas e o número de alunos faz parte da média que o Estado esperava.

Em uma matéria divulgada pelo jornal Centro Oeste Popular, pelo menos 8 mil alunos desistiram dos estudos neste ano por conta do alto índice de mortos durante a pandemia em Mato Grosso. Os dados são do Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público de Mato Grosso (Sintep/MT).

De acordo com o presidente do sindicato, Valdeir Pereira, desde o ano passado a rede sofre com baixa no número de alunos. De 2019 para 2020, por exemplo, no início da pandemia, o Estado sofreu com baixa de 25 alunos.

Já os dados da Secretaria Estadual de Educação (Seduc), que consegue computar o balanço nos 141 municípios, percebeu um número maior onde 76 mil alunos preferiram ficar em casa por conta do vírus.

Em 2019, a rede estadual atendia 387.397 estudantes. No ano passado, o número do Sintep baixou para 361.454 estudantes e ainda neste ano os dados não foram computados.

Dados covid

A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) notificou 349.710 casos confirmados da covid-19 em Mato Grosso, sendo registrados 9.376 óbitos em decorrência do coronavírus no Estado.

Foram notificadas 1.895 novas confirmações de casos de coronavírus no Estado. Dos 349.710 casos confirmados da covid-19 em Mato Grosso, 10.379 estão em isolamento domiciliar e 328.101 estão recuperados.

Entre casos confirmados, suspeitos e descartados para a covid-19, há 511 internações em UTIs públicas e 409 em enfermarias públicas. Isto é, a taxa de ocupação está em 93,25% para UTIs adulto e em 51% para enfermarias adultas.

LUTO

Coren registra 53 óbitos entre profissionais de enfermagem de MT por covid

O último caso registrado foi da técnica Marilza Leite dos Santos, de 35 anos. Marilza morava em Cuiabá e atuava no Hospital de Câncer de Mato Grosso



Atualmente, o Coren tem em seus registros 32.087 profissionais entre enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares de enfermagem, atendente e parteira

Rayane Alves
Da Redação

O Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (Coren-MT) registrou 53 óbitos entre os profissionais de enfermagem desde o início da pandemia que já dura pouco mais de um ano.

De acordo com o presidente, Antônio César Ribeiro, pelo menos 1.167 casos de infecção foram registrados na categoria que abrange enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares, atendentes e parteiras.

"Todos foram recebidos com tristeza e apreensão. Sabemos que o risco é grande para esses profissionais da Saúde, mesmo que eles estejam usando todos os EPIs necessários", observou.

O último caso registrado foi da técnica Marilza Leite dos Santos, de 35 anos. Marilza morava em Cuiabá e atuava no Hospital de Câncer

de Mato Grosso, mas estava de licença médica para tratamento da doença. No dia 17, deste mês, não resistiu e foi a óbito no Pronto Socorro de Várzea Grande, onde estava internada há cerca de 10 dias. A profissional deixa marido e um filho de 4 anos. Outro caso recente foi da enfermeira Ana Margarida Nolasco, de 59 anos.

Ana morava em Cuiabá e atuava como coordenadora do centro cirúrgico do Complexo Hospitalar Jardim Cuiabá. Ela estava internada

na UTI há 32 dias e na manhã do dia 14 de abril não resistiu e foi a óbito. Atualmente, o Coren tem em seus registros 32.087 profissionais entre enfermeiros, técnicos em enfermagem, auxiliares de enfermagem, atendente e parteira.

Balanco

Só no primeiro trimestre deste ano, foram contabilizados 2.433 atendimentos, entre novos registros e ações de fiscalização.



O Conselho aprovou 1.057 novas inscrições e fez 200 anotações de responsabilidade técnica. As demandas por e-mail somaram 485 atendimentos.

Neste período, foram recebidas 24 denúncias e instaurados 9 procedimentos éticos.

O serviço de fiscalização esteve em 237 unidades de saúde: 88 na região metropolitana de Cuiabá e 149 no interior do estado.

Foram alvo de fiscalizações 61 hospitais; 127 UBS; 20 UPAs e Pronto Atendimentos; 36 clínicas e 3 unidades de serviço móvel, entre outros. No total, os fiscais estiveram em 48 municípios do estado.

A pandemia não acabou. Não feche os olhos para ela.

Não é ignorando um problema que ele vai desaparecer, ainda mais quando se trata de uma pandemia. A Covid-19 já tirou a vida de mais de 250 mil pessoas no Brasil. A vacinação está no começo. Portanto, a melhor maneira de lutar contra o vírus ainda é a prevenção.

Prevenir-se é cuidar de você e de quem você ama.

Use máscara o tempo todo ao sair de casa

Respeite o distanciamento social

Higienize sempre as mãos com água e sabão ou álcool em gel

Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o antebraço

Não toque olhos, nariz e boca

Se tiver febre, tosse e dificuldade respiratória, procure assistência médica



cuiaba.mt.gov.br